PAGAMENTO ADIANTADO

O CAIXEIRO

ASSIGNATURA POR BIMESTRE 1$000

Orgão da classe caixeiral

Publica-se regularmente aos domingos

ANNO I — Domingo, 15 de Outubro de 1882 — NUMERO 12

AVISO

Qualquer negocio com relação á este periodico deve-se tratar no escriptorio do mesmo e com Francisco de Assis Costa, na rua do Principe n. 1 D.

O Caixeiro

DESTERRO 15 DE OUTUBRO DE 1882.

Marca a noute de 7 do corrente mez, uma data assaz luctuosa, para aquelles que sabem admirar o talento, honrar o caracter elevado e aquilatar o trabalho perseverante.

Deixára de existir o nosso illustrado collaborador, Juvencio Martins da Costa.

Trilhando o caminho da justiça, teve sempre em vista as idéas mais adiantadas, e o summo prazer de fazer admittir á sociedade mais um cidadão, concedendo a liberdade a um escravo,— idéa ha muito concebida, mas horas antes do seu passamento realisada!

Fatal coincidencia!

Victima da terrivel enfermidade que ha quatro lustros o acabrunhava, ainda joven, eil-o que é arrebatado dos braços de sua extremosa e respeitabilissima mãe, que hoje soffre as mais pungentes dôres, pois que desappareceu de junto a si uma de suas mais caras esperanças; dos numerosos amigos que o acatavam, e do partido liberal da Provincia, que o contava como um dos seus mais distinctos membros.

Não fallemos na sua acrysolada dedicação ás lettras patrias.

Muitas e mimosas producções poeticas publicou, enriquecendo as columnas dos periodicos aqui impressas.

Nos ultimos mezes, trabalhava com verdadeiro afan!

Era como que o ultimo canto do cysne, que expira!....

Ao dar esta tristissima noticia, a redacção d'este humilde periodico apresenta á distincta familia do finado as suas condolencias, depondo em sua campa— uma saudade.

FOLHETIM

O CÃO NEGRO

Conto por

D. Antonio de Trueba

(Continuação do n.11)

VI

Miguel tinha quasi perdido a razão; n'uma tarde abandonou a casa paterna, situada perto de S. Sebastião, e dirigiu-se á borda do mar, com tenção de acabar com a sua desgraça, acabando com a vida.

No caminho appareceu-lhe o cão negro, e esta nova apparição, que se repetia em toda a parte, mais o confirmou na sua barbara e sacrilega resolução.

Chegou á praia, e procurou um rochedo onde as ondas quebrassem com mais furia, para que a morte fosse instantanea. Achou um adequado ao seu intento, e trepou acima d'elle.

Ao contemplar o abysmo em que ia precipitar-se, e ao pensar nos horriveis tormentos que o esperavam, faltou-lhe a coragem para suicidar-se, se coragem pode haver no acto de cobardia que se chama o suicidio.

Affastou os olhos do mar e contemplou a paizagem que se offerecia á sua vista: d'um lado a cidade formosa e alegre; do outro verdes e risonhos outeiros, casas brancas e jardins floridos; aqui e alli alegres canções e repiques de sinos; e além, em volta da capella da falda da montanha, o bulicoso som do tamboril, alegrando a multidão entregue aos encantos da

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

GLORIAS PATRIAS

O anno de 1869

Toscas considerações por J. A. B.

V

AO REV. PADRE J. L. M. DE ALMEIDA

em homenagem á sua vasta illustração

Lançarmos mão do assumpto que nos ministra o anno de 1869, é registrarmos datas tão luctuosas, que confragem, com a simples lembrança, o coração dos brazileiros, dos catharinenses, especialmente, para quem tão amargo foi.

Porém..... que fazer?

Deixar de continuar n'essa narração tão triste quão cheia de interesse, para aquelles que ainda sentem pulsar o coração de contentamento, ao vêr fallar do seu Brazil, dos seus filhos illustres, dos seus acontecimentos que a historia escreve com lettras de ouro em suas paginas, -seria incorrer em falta, como se não conservassemos siquer uma chamma de patriotismo, em nosso peito,—peito brazileiro, que entôa canticos de louvôr quando vê a patria ennobrecida, e solta brado de indignação ao julgal-a,—berço de tantos heróes menoscabada por outrem.....

Voltemos, porém, ao assumpto que delineámos, ao caminho que traçámos, ao, encetarmos a publicação d'estas simples considerações.....

Lagrimas de dôr vertem os infelizes educandos do Instituto dos Meninos Cégos!

Já não encontram aquelle caritativo director, sob cuja paternal protecção se abrigavam, por mais que o procurem, por mais alto que o chamem!

Seus debeis gritos echôando de pavimento em pavimento não encontram resposta!

Terminára no dia 27 de Maio de 1869, sua vida tão honrada, quanto cheia de episodios, em que a Caridade toma parte distincta,—o Dr. Claudio Luiz da Costa, catharinense eminente, cujo espirito elevado e coração patriota, o collocarão entre os filhos mais illustres do Imperio Brazileiro.

Jamais deixara de praticar o bem, já na sua clinica, como medico, que era, já como militar, cooperando com o seu prestigio, nas fileiras do exercito, de que era Cirurgião-Mór, para a nossa Independencia, combatendo com o auxilio de sua palavra fluente e arrebatadôra, os espiritos, em que idéas retrogadas se tinham aninhado, incutindo-lhes o devêr que a cada cidadão deve interessar.

Por vezes, renunciara o Dr. Claudio, o soldo a que tinha direito, em favor do Estado.

Uma d'essas teve lugar quando principiou a campanha do Paraguay, onde muitos brazileiros,—verdadeiros heróes—pagaram com a vida o seu patriotismo, em desafronta da dignidade do paiz, que se via ultrajado por um despota,—Francisco Solano Lopez, que em seus sonhos de sangue e ambição, pensára dominar toda a America do Sul!

---

romaria. Miguel pensou que a vida tem encantos, mesmo para os mais desgraçados, e desistiu do criminoso intento de abandonal-a voluntariamente.

Affastava-se já da praia, quando de repente ouvio um doloroso grito; e, olhando na direcção d'onde este tinha partido, viu apparecer entre as ondas uma formosa cabeça de Mulher, que desappareceu immediatamente.

—Miguel! Miguel! bradou em tom afflicto aquella mesma cabeça, apparecendo e desapparecendo entre a espuma.

Miguel recordou-se, ouvindo aquelles gritos, dos que tinha soltado a pobre Augusta, os quaes para maior tormento, nunca lhe saiam da imaginação.

E atirou-se ao mar, com abnegação d'um pae que vai salvar uma filha querida. Momentos depois appareceu, trazendo nos braços uma joven, que ondas furiosas pretendia-lhe arrebatar-lhe.

Longa e trabalhosa foi a lucta: mas finalmente, aportou á praia, ensanguentado, quasi sem alento, e meio morto de emoção e fadiga, trazendo nos braços a infeliz menina, que logo entregou aos cuidados da sua familia, que desolada assistio a este pungente drama.

A joven, a quem Miguel tinha salvado, era filha d'um rico banqueiro de Madrid, que chorava de gratidão e alegria apertando a mão callosa do salvador de sua filha, Miguel dirigio-se a sua casa ao sol posto, precisamente á hora em que lhe costumava apparecer o cão negro; este porém, não appareceu n'aquella tarde.

E passaram-se dias e dias sem que elle voltasse, até que chegou um dia em que á porta da sua casa appareceu, não o cão negro, mas o opulento banqueiro de Madrid a quem Miguel tinha salvado a filha estremecida, para lhe entregar, em testemunho de agradecimento, uma bolsa contendo cem onças de ouro.

FIM

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

MUTILADO

profeta do que para membro da nossa sociedade. Ande eu esticar as gambias, espero ver-te com um rosario nas mãos e uma chusma de buremdongas no pescoço.

—Antes isso do que morrer em uma forca, fazendo caretas que nem um endemoniado.

—Mas ao menos morre-se como um valentão!

—E tu que és tão valentão!.....

—Com a bréca, sr. Benedicto, não me esquente as orelhas!

A alteração terminou com a chegada de Edmundo.

Quem visse o joven bandido junto da sua amante, e depois no meio de similhante canalha, acharia n'elle muita differença. Lá era um amante apaixonado que só dizia palavras amorosas; aqui um salteador poderoso, cuja presença era sufficiente para fazer baixar todas as cabeças sob seu dominio.

Contudo o seu coração era sempre o mesmo.

Quer junto de Rosa, quer entre os bandidos, era Edmundo estimado: lá, por uma amante extremosa, que o cercava de cuidados e carinhos: aqui pelos salteadores que estavam sempre promptos a derramar o seu sangue para salval-o.

Edmundo ia marcar o „rendez—vous" para aquella noite, quando os espias collocados em torno do covil derão o signal da approximação de uma escolta.

A confusão propagou-se na quadrilha. A principio quizeram fugir, mas era isso impossivel, porque o primeiro cuidado dos soldados foi cercarem a casa.

Tão desesperada situação não atemorisou o joven salteador, que apasigou os seus sequazes e os poz em estado de defenderem-se.

As portas forão fechadas e em cada janella tres homens occultos atraz do peitoril esperavam o inimigo.

Era já noite fechada, e em ambos os partidos reinava profundo silencio.

A tranquillidade que reinava no interior do covil inquietava sobre modo os soldados que não sabião se deviam tomar a casa a ferro ou a fogo.

N'este momento, o traidor João, que guiava a escolta, bradou:

—Edmundo, entrega-te com os teus, do contrario morres!

Ninguem porem, lhe respondeu.

—Os demonios, gritou o sargento, guardem a palavra. Soldados! vamos tomar aquelle covil a ferro!

Acto continuo, trinta homens resolutos atirarão para as janellas, que illuminaram-se subitamente, ao passo que o estampido de muitos tiros atroava o espaço.

—Bravo! disse Edmundo satisfeito com o bom exito do seu plano. A metade, seguramente, dos soldadinhos espichou o canastro. Acabemos com o resto.

O sargento com os soldados que escaparão á refrega, recuaram até uma certa distancia e começarão a fazer fogo.

Por sua parte os bandidos respondião com usura.

Si deixasse o combate continuar assim era provavel que os soldados desistissem da empreza porque as balas dos bandidos faziãogrande estrago na escolta; mas Edmundo quiz abreviar a funcção, receiando algum reforço para o inimigo.

Mandou que os salteadores que guarneciam as janellas suspendessem o fogo, em quanto elle com o resto da sua gente faziam uma algazarra infernal, fingindo confusão no covil.

Ignorando a cilada, o credulo do sargento, á frente da pouca gente que lhe restava, avançou para as janellas „desguarnecidas"....

A um signal de Edmundo, um clarão sinistro illuminou as janellas convertidas em sitteiras.

O sargento e parte dos soldados forão victimas da fuzilaria, ao passo que os que escaparão deitarão a fugir.

A victoria coube aos bandidos.

[((☞Continua)

POESIA

Gosos

AO AMIGO, JOSE' DE V. CABRAL.

Foi em Dezembro, quando tu partiste
Pallido e triste, teu semblante vi,

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

MUTILADO

h! que saudades não terás donzella
Da vida bella que levaste aqui!

Quando por noites de luar saudoso,
Bem amoroso palpitar teu seio!
Lembra-te oh! virgem do amor d'outr'ora
Que eu mesmo agora tenho o peito cheio.

Lembra-te oh! virgem, quando nós sosinhos
Quaes pombosinhos n'um beijar sem fim!
Loucos beijavamo-nos em aneiar ardente
E eternamente me juraste assim:

„Juro—por Deus, e pela linda aurora
„Que se traidora eu te fôr um dia!
„A minha c'rôa de donzella casta
„Róle na vasta podridão da orgia.

Inda me lembro da sagrada jura
Que em phrase pura te sahiu da boca;
E a cada passo vejo tua imagem
E a meiga aragem murmurar—GINOCA—

Portanto eu nutro uma doirada esp'rança
E a ti creança inda te dou minh'alma;
„Porque me ouviste o coração sentido,"
„E bem no ouvido promettes-te a palma."

. . . . . .

Sei que separa-nos a distancia infinda,
Mas.....minha linda eu te sei amar
E nem em sonhos—d'amisade os élos
Eu quero vel-os—se partir, quebrar!

Por isso agora com fervor imploro
E peço e choro, pelo teu porvir!
Que Deus me queria no correr da vida
A ti querida para sempre unir!!..

DESTERRO, 28 DE DEZEMBRO DE 1882.

CHORBI.

Noticiario

O CURITYBA.—Recebemos o n° 1 deste importante periodico que se publica em Curityba.

Agradecemos ao collega, permutando-lhe com o nosso modesto periodico.

WALSA.—Acaba o nosso intelligente joven conterraneo, João Izetti, de escrever para a Sociedade Musical „Commercial" uma mimosa walsa com o titulo—AGONIA DO DEOS MOMO.

A sua modesta priva-nos de elogial-o conforme merece; porém como os grandes elogios têm sido actualmente tão barateados, nos contentamos apenas em dizer a tão distincto joven as seguintes palavras:—Trabalha, e breve colherás a palma destinada, aos que trilham o mesmo caminho que segues.

CARNAVAL.—Começa hoje os folguedos carnavalescos.

As Sociedades BONS ARCHANJOS e DIABO A QUATRO apresentar-se-hão ao publico desterrense, com os seus deslumbrantes bandos.

A sociedade BONS ARCHANJOS dá o seu baile nos salões do CLUB 12 DE AGOSTO e a Sociedade DIABO A QUATRO no THEATRO S. IZABEL.

ALERTA!!

Chamamos a attenção dos nossos amigos para o annuncio que destribuiremos nos folguedos carnavalescos.

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina